



# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

## Apresentando a Base

**Renato Janine Ribeiro**

A base é a base. Ou, melhor dizendo: a Base Nacional Comum, prevista na Constituição para o ensino fundamental e ampliada, no Plano Nacional de Educação, para o ensino médio, é a base para a renovação e o aprimoramento da educação básica como um todo. E, como se tornou mais ou menos consensual que sem um forte investimento na educação básica o País não atenderá aos desafios de formação pessoal, profissional e cidadã de seus jovens, a Base Nacional Comum assume um forte sentido estratégico nas ações de todos os educadores, bem como gestores de educação, do Brasil.

Dois rumos importantes serão abertos pela BNC: primeiro, a formação tanto inicial quanto continuada dos nossos professores mudará de figura; segundo, o material didático deverá passar por mudanças significativas, tanto pela incorporação de elementos audiovisuais (e também apenas áudio, ou apenas visuais) quanto pela presença dos conteúdos específicos que as redes autônomas de educação agregarão.

E é por isso que o Ministério da Educação, após intenso e dedicado trabalho das equipes formadas pela Secretaria de Educação Básica, apresenta à sociedade essa versão inicial, para amplo debate, do que poderá ser a Base Nacional Comum. Importa salientar que as equipes tiveram plena autonomia e que, por isso mesmo, essa versão não representa a posição do Ministério, ou do Conselho Nacional de Educação, a quem caberá por lei a tarefa de aprovar sua versão inicial. Mas ela é fruto de um trabalho intenso, empenhado, digno de elogios, e por isso faço questão de agradecer a todas as equipes por sua contribuição.

Agora é a vez da sociedade – melhor dizendo, das várias comunidades de pesquisadores e docentes, mas também da sociedade como um todo. Para construirmos a melhor Base possível, será necessária a participação de todos os que queiram se pronunciar sobre qual é a melhor formação de nossos jovens. Aguardamos a discussão para, depois, podermos encaminhar ao CNE uma versão segunda, para que se norteie o ensino, o aprendizado, a formação docente e o material didático em nossa sociedade. Leiam, critiquem, comentem, sugiram, proponham! Estamos construindo o futuro do Brasil.

Ministério da  
Educação



Ministro de Estado da Educação:

**Renato Janine Ribeiro**

Secretário Executivo:

**Luiz Cláudio Costa**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Secretário:

**Manuel Palacios da Cunha e Melo**

DIRETORIA DE CURRÍCULOS E

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Diretor:

**Ítalo Modesto Dutra**

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENSINO

FUNDAMENTAL

Coordenador-Geral:

**Élsio José Corá**

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO

INFANTIL

Coordenadora-Geral:

**Rita de Cássia de Freitas Coelho**

COORDENAÇÃO-GERAL DE ENSINO

MÉDIO

Coordenadora-Geral Interina:

**Ricardo Magalhães Dias Cardozo**

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO

INTEGRAL

Coordenador-Geral:

**Leandro da Costa Fialho**

Presidente / Secretário de Estado da  
Educação de Santa Catarina

**Eduardo Deschamps**

Vice-Presidente / Secretário da Educação  
do Estado da Bahia

**Oswaldo Barreto Filho**

Vice-Presidente / Secretário de Estado da  
Educação e da Qualidade de Ensino do  
Amazonas

**Rossieli Soares da Silva**

Vice-Presidente / Secretária de Estado da  
Educação de Mato Grosso do Sul

**Maria Cecília Amendola da Motta**

Vice-Presidente / Secretário de Estado de  
Educação do Rio de Janeiro

**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

Vice-Presidente / Secretária de Estado da  
Educação do Paraná

**Ana Seres Trento Comin**

Presidente

Tabuleiro do Norte/ CE

**Alessio Costa Lima**

Vice-Presidenta

Costa Rica/ MS

**Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral**

Secretária de Articulação

Marechal Floriano/ ES

**Adenilde Stein Silva**

Secretário de Coordenação Técnica

Araguaína/ TO

**Jocirley de Oliveira**

Secretário de Comunicação

Florianópolis/ SC

**Rodolfo Joaquim Pinto da Luz**

Secretária de Finanças

Lago de Pedras/ RN

**Maria Edineide de Almeida Batista**

Secretária de Assuntos Jurídicos

Vitória do Xingu/ PA

**Diana Amorim da Silva Rocha**

Presidente Região Centro Oeste

Cuiabá/ MT

**Gilberto Gomes de Figueiredo**

Presidente Região Nordeste

Serrinha/ BA

**Gelcivânia Mota Silva**

Presidente Região Norte

Tonantins/ AM

**Edelson Penaforth Pinto**

Presidente Região Sudeste

Mariana/ MG

**Elizabeth Cota**

Presidente Região Sul

Rio Grande/ RS

**André Lemes da Silva**

# SUMÁRIO

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNC) .....	8
DOCUMENTO PRELIMINAR À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – PRINCÍPIOS, FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDO.....	13
BASE NACIONAL CURRICULAR - EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	22
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS.....	22
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM .....	22
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	23
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM .....	23
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO .....	24
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: .....	24
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS .....	25
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM .....	26
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES .....	26
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: .....	27
<b>ÁREA: LINGUAGENS.....</b>	<b>28</b>
ÁREA DE LINGUAGENS .....	29
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA ÁREA DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	31
A ÁREA DE LINGUAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	32
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA ÁREA DE LINGUAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	34
A ÁREA DE LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO.....	35
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA ÁREA DE LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO.....	36
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA .....	37
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	45
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	65
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO .....	78

<b>COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA .....</b>	<b>88</b>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</i>	<i>94</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ENSINO MÉDIO .....</i>	<i>100</i>
<b>COMPONENTE CURRICULAR ARTE .....</b>	<b>103</b>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</i>	<i>107</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I .....</i>	<i>109</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II .....</i>	<i>110</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NO ENSINO MÉDIO .....</i>	<i>112</i>
<b>COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>115</b>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</i>	<i>117</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS POR PRÁTICA CORPORAL EM CICLOS .....</i>	<i>118</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....</i>	<i>120</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....</i>	<i>124</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....</i>	<i>130</i>
<b>ÁREA: MATEMÁTICA .....</b>	<b>133</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE MATEMÁTICA .....</b>	<b>134</b>
<i>OBJETIVOS DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</i>	<i>136</i>
<b>A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>137</b>
<i>OBJETIVOS DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</i>	<i>140</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....</i>	<i>141</i>
<b>A MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>156</b>
<i>OBJETIVOS DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO.....</i>	<i>158</i>
<i>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO MÉDIO .....</i>	<i>159</i>
<b>ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA .....</b>	<b>165</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA ÁREA.....</b>	<b>166</b>
<i>OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA.....</i>	<i>170</i>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>171</b>
<i>OBJETIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</i>	<i>173</i>
<b>COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS .....</b>	<b>174</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>200</b>
<i>OBJETIVOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO.....</i>	<i>203</i>

COMPONENTE CURRICULAR - BIOLOGIA.....	204
<i>OBJETIVOS COM PROGRESSÃO E RECURSIVIDADE.....</i>	<i>210</i>
COMPONENTE CURRICULAR - FÍSICA .....	224
COMPONENTE CURRICULAR – QUÍMICA .....	241
<b>ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS .....</b>	<b>256</b>
APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS .....	257
<i>OBJETIVOS GERAIS .....</i>	<i>259</i>
A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	260
<i>OBJETIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</i>	<i>261</i>
A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO .....	262
<i>OBJETIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO.....</i>	<i>263</i>
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA.....	264
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO .....	280
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA.....	292
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA .....	296

# Princípios orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNC)

Em atendimento ao **Plano Nacional de Educação** e em conformidade com as **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação dá continuidade ao processo de elaboração da **Base Nacional Comum Curricular**, a ser submetida a ampla consulta pública e posterior submissão ao Conselho Nacional de Educação.

O objetivo da BNC é sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo **da Educação Básica**, compreendida pela **Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, e Ensino Médio**, capazes de garantir, aos sujeitos da educação básica, como parte de seu **direito à educação**, que ao longo de sua vida escolar possam:

- desenvolver, aperfeiçoar, reconhecer e valorizar suas próprias qualidades, prezar e cultivar o convívio afetivo e social, fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, para que sejam apreciados sem discriminação por etnia, origem, idade, gênero, condição física ou social, convicções ou credos;
- participar e se aprazer em entretenimentos de caráter social, afetivo, desportivo e cultural, estabelecer amizades, preparar e saborear conjuntamente refeições, cultivar o gosto por partilhar sentimentos e emoções, debater ideias e apreciar o humor;
- cuidar e se responsabilizar pela saúde e bem estar próprios e daqueles com quem convive, assim como promover o cuidado com os ambientes naturais e os de vivência social e profissional, demandando condições dignas de vida e de trabalho para todos;
- se expressar e interagir a partir das linguagens do corpo, da fala, escrita, das artes, da matemática, das ciências humanas e da natureza, assim como informar e se informar por meio dos vários recursos de comunicação e informação;
- situar sua família, comunidade e nação relativamente a eventos históricos recentes e passados, localizar seus espaços de vida e de origem, em escala local, regional, continental e global, assim como

- cotejar as características econômicas e culturais regionais e brasileiras com as do conjunto das demais nações;
- experimentar vivências, individuais e coletivas, em práticas corporais e intelectuais nas artes, em letras, em ciências humanas, em ciências da natureza e em matemática, em situações significativas que promovam a descoberta de preferências e interesses, o questionamento livre, estimulando formação e encantamento pela cultura.
  - desenvolver critérios práticos, éticos e estéticos para mobilizar conhecimentos e se posicionar diante de questões e situações problemáticas de diferentes naturezas, ou para buscar orientação ao diagnosticar, intervir ou encaminhar o enfrentamento de questões de caráter técnico, social ou econômico;
  - relacionar conceitos e procedimentos da cultura escolar àqueles do seu contexto cultural; articular conhecimentos formais às condições de seu meio e se basear nesses conhecimentos para a condução da própria vida, nos planos social, cultural, e econômico;
  - debater e desenvolver ideias sobre a constituição e evolução da vida, da Terra e do Universo, sobre a transformação nas formas de interação entre humanos e com o meio natural, nas diferentes organizações sociais e políticas, passadas e atuais, assim como problematizar o sentido da vida humana e elaborar hipóteses sobre o futuro da natureza e da sociedade;
  - experimentar e desenvolver habilidades de trabalho; se informar sobre condições de acesso à formação profissional e acadêmica, sobre oportunidades de engajamento na produção e oferta de bens e serviços, para programar prosseguimento de estudos ou ingresso ao mundo do trabalho;
  - identificar suas potencialidades, possibilidades, perspectivas e preferências, reconhecendo e buscando superar limitações próprias e de seu contexto, para dar realidade a sua vocação na elaboração e consecução de seu projeto de vida pessoal e comunitária;
  - participar ativamente da vida social, cultural e política, de forma solidária, crítica e propositiva, reconhecendo direitos e deveres, identificando e combatendo injustiças, e se dispondo a enfrentar ou mediar eticamente conflitos de interesse.



A escola não é a única instituição responsável por garantir esses direitos, mas tem um papel importante para que eles sejam assegurados aos estudantes. Para que possa cumprir este papel, ao longo da educação básica **serão mobilizados** recursos de **todas as áreas de conhecimento** e de cada um de seus componentes curriculares, **de forma articulada e progressiva**, pois em todas as atividades escolares aprende-se a se expressar, conviver, ocupar-se da saúde e do ambiente, localizar-se no tempo e no espaço, desenvolver visão de mundo e apreço pela cultura, associar saberes escolares ao contexto vivido, projetar a própria vida e tomar parte na condução dos destinos sociais.

Esses direitos fundamentais, que a escola deve contribuir para promover, serão de fato garantidos quando os sujeitos da educação básica - estudantes, seus professores e demais partícipes da vida escolar – dispuserem de condições para: o desenvolvimento de **múltiplas linguagens** como recursos próprios; o uso criativo e crítico dos **recursos de informação e comunicação**; a vivência da **cultura como realização prazerosa**; a percepção e o encantamento com as **ciências como permanente convite à dúvida**; a compreensão da **democracia, da justiça e da equidade como** resultados de contínuo **envolvimento** e participação. Essas condições se efetivam numa escola que seja ambiente de vivência e produção cultural, de corresponsabilidade de todos com o desenvolvimento de todos, e em contínuo intercâmbio de questões, informações e propostas com sua comunidade, como protagonista social e cultural.

**Na Educação Infantil** uma escola que apresente tais características requer a constituição de um **ambiente acolhedor**, em que cuidados e convívio promovam a **socialização**, o estabelecimento de **vínculos afetivos** e de confiança, juntamente com as atividades que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento. Para isso, levando em conta as culturas da comunidade, é **essencial criar situações em que o brincar** em suas diversas manifestações seja contexto promotor do **conhecimento de si, do outro e do mundo, em interações amistosas** e nas quais se cultivem os cuidados consigo mesmo e com o outro, se estabeleçam atitudes de curiosidade, questionamento, investigação e encantamento.

**Nos primeiros anos do Ensino Fundamental**, em continuidade à Educação Infantil, ao lado do **acolhimento integral** à criança e do apoio a sua socialização, **a alfabetização** e a introdução aos conhecimentos sistematizados pelas diferentes áreas do conhecimento deve se dar em articulação com atividades **lúdicas, como brincadeiras e jogos, artísticas, como o desenho e o canto, e científicas, como a exploração e compreensão de processos naturais e sociais**. Por essa razão a orientação curricular para essas etapas precisa integrar as muitas áreas do conhecimento, **centradas no letramento e na ação alfabetizadora**.

**Nos anos finais de Ensino Fundamental**, a dimensão lúdica das práticas pedagógicas adquire outras características, em consonância com as mudanças de interesse próprias à faixa etária dos estudantes. Essas mudanças devem ser objeto de reflexão dos vários **componentes curriculares** que devem, ainda considerar a necessária continuidade do desenvolvimento social e afetivo. Nesta etapa há a inserção de novos componentes curriculares, a cargo de diversos professores, o que requer que sejam compartilhados os compromissos com o processo de letramento em suas dimensões artísticas, científicas, humanísticas, literárias e matemáticas. Por isso, demanda-se uma **articulação interdisciplinar consistente**, considerando a convergência entre temáticas pertinentes às diferentes áreas do conhecimento: literárias, históricas, geográficas, científicas, assim como diferentes componentes podem requerer vários recursos matemáticos em diversos contextos.

**Ao longo do Ensino Médio**, dado o número ainda maior de componentes curriculares, a **articulação** interdisciplinar é igualmente importante, **no interior de cada área do conhecimento ou entre as áreas**, como ao tratar questões econômicas e sociais, a obtenção e distribuição da energia ou a sustentabilidade socioambiental, envolvendo, por exemplo história, sociologia, geografia e ciências naturais. Particularmente cálculos e algoritmos matemáticos, essenciais às ciências naturais, demandam **correlações entre diversos aprendizados** e articulação entre formulação teórica e aplicações práticas.

No presente texto preliminar, que será submetido em escala nacional à apreciação crítica para ser revisto, complementado, modificado, **os direitos de aprendizagem anteriormente apresentados fundamentam as articulações entre as áreas do conhecimento e etapas de escolarização na definição dos objetivos da educação básica**. Assim, na estrutura do documento preliminar da BNC cada uma das áreas de conhecimento apresenta os componentes curriculares que as constituem em cada etapa da educação básica e os objetivos de aprendizagem relacionados a esses componentes. A definição dos objetivos de aprendizagem se faz, portanto, pela articulação entre a singularidade das áreas do conhecimento e de seus componentes e as especificidades dos estudantes ao longo da educação básica.

Desde o letramento inicial até as etapas conclusivas da educação básica há aspectos da formação que envolvem todas as áreas de conhecimento, como o desenvolvimento da sociabilidade, da curiosidade, de atitudes éticas, de qualificação para compreender e empregar inúmeras tecnologias, para elaborar visões de mundo e sociedade. Entretanto, **promover curiosidade, imaginação e investigação apresentará características diferentes em diferentes etapas**

**ainda que, sempre que possível, os conhecimentos sejam contextualizados, antes de se promover a generalização e a abstração.**

As áreas e componentes curriculares se articulam para promover a apropriação por crianças, jovens e adultos de diferentes linguagens, para reconhecer e interpretar fenômenos e processos naturais sociais e culturais, para enfrentar problemas práticos, para argumentar e tomar decisões, individual e coletivamente.

## COMPONENTE CURRICULAR ARTE

O componente curricular Arte engloba quatro diferentes subcomponentes: artes visuais, dança, teatro e música, bem como de suas práticas integradas (como, por exemplo, a performance, a instalação, a videoarte, o circo, a videodança, a ópera etc.). Cada subcomponente tem seu próprio contexto, objeto e estatuto, constituindo-se em um campo que, ao mesmo tempo que compõe transdisciplinarmente a área da Arte, tem uma singularidade que exige abordagens específicas e especializadas. Sua presença, como conteúdo obrigatório nas diferentes etapas da Educação Básica, está assegurada pelo disposto na Lei 11.769/2008 (música) e no Projeto de Lei 7032/2010 (demais subcomponentes), que alteram a redação dos parágrafos 2º e 6º do Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Arte articula diferentes formas de cognição: saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da emoção etc., constituindo um universo conceitual e de práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo, por meio do pensamento artístico. Na Educação Básica a Arte se caracteriza por trabalhar com o processo criativo em seus diferentes subcomponentes, englobando o fazer, o fruir e a reflexão sobre o fazer e o fruir. O componente se configura como um campo no qual o sujeito tem a possibilidade de ter experiências que se efetivam naquilo que é manifesto, no não manifesto, no intuitivo e no inusitado, se constituindo por intermédio de práticas artísticas e culturais heterogêneas e plurais.

As experiências de aprendizagem desse componente curricular têm o sujeito e suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo como fundamentais, proporcionando-lhe a capacidade de se colocar no lugar do outro ao mesmo tempo em que se diferencia dele. A Arte oportuniza a constituição do sujeito de maneira a negociar identidades e pertencimentos, praticando diferentes formas de entendimento e expressão, e se caracteriza por oportunizar experiências nas dimensões da sensibilidade, da ética, da estética e da poética. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo todas as modalidades da Educação Básica, observa-se que cada sujeito conhece, desenvolve, manifesta e cria maneiras singulares de experimentar, de perceber e de se expressar, vivenciando os subcomponentes da Arte em todos os momentos e situações do seu cotidiano.

Ao considerar que a formação em Arte acontece em licenciaturas específicas (artes visuais, dança, teatro e música), é necessário garantir professores habilitados em cada um dos subcomponentes, para todas as etapas da Educação Básica.

Igualmente, é fundamental assegurar espaços físicos e materiais adequados para a prática de cada subcomponente, bem como tempo apropriado para o desenvolvimento do trabalho.

As **artes visuais** têm como princípio lidar com a imagem através da experiência estética e subjetiva. Deste modo, mobiliza e amplia os mundos internos dos sujeitos, enriquecendo seus imaginários. É também de sua natureza a experimentação, manipulação e o uso inventivo de materiais plásticos. Sua prática é geradora de conhecimentos únicos que contribuem para a para o fortalecimento e a formação de valores, pertencimentos e identidades individuais e coletivas. Em seu compromisso com a educação básica, permite que os sujeitos experimentem múltiplas culturas visuais, convivam com as diferenças e conheçam outros espaços, rompendo os limites escolares e criando novas possibilidades de interação cultural de acordo com as questões do cotidiano sejam estas concretas e/ou simbólicas.

No caso da **dança**, um dos princípios que a constituem como prática artística é o pensamento e o sentimento do corpo, que implica no pensar por movimentos por meio da articulação dos processos cognitivos, afecções e experiências sensíveis implicados no movimento dançado. A dança e seus diferentes protocolos de investigação e produção artística colocam em foco processos de criação centrados naquilo que ocorre no/pelo corpo, discutindo e significando relações de corporeidade e produção estética. A investigação do corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva, assim como em suas diferentes matrizes e estilos, permite que o sujeito perceba e se conscientize de afecções, pulsões e memórias, imagine novas articulações corporais, apropriando-se delas de forma a exercitar a autoria e a autonomia. O sujeito, ao investir nos aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do corpo em movimento, articulando-os ao seu contexto, transforma e problematiza percepções acerca do corpo e da dança através de arranjos que permitirão novas leituras de si, do mundo e da corporeidade. Tais perspectivas relacionais se constituem de forma espiralada promovendo o trabalho com a cinestesia, visando, especialmente, a autoria, a inventividade e o respeito ao outro por meio da experimentação dos diversos modos de fazer e perceber a dança na atualidade.

O **teatro** propicia condições para que o sujeito desenvolva sua capacidade de expressão e comunicação verbal e não verbal, experimentando a potência pedagógica do trabalho performativo na escola como meio de organizar, construir e transformar a si mesmo e ao mundo por intermédio do jogo, da improvisação, da atuação e da encenação. Ao longo da Educação Básica, a atividade teatral, predominantemente caracterizada como criação coletiva e colaborativa, será adequada à faixa etária, ao nível de desenvolvimento e interesse dos estudantes,

indo do jogo dramático à formalização e uso consciente da linguagem teatral como meio expressivo. Uma das principais premissas desse subcomponente é proporcionar a intensa troca de experiências entre os sujeitos, podendo influenciar o desenvolvimento da percepção estética, da imaginação, da intuição, da memória e da emoção. O teatro possibilita aprimoramento integral do estudante, tanto do ponto de vista cognitivo quanto estético e afetivo. Igualmente, destaca-se o espaço que a atividade teatral propicia para a integração com outros componentes da área de linguagens como a Língua portuguesa e a Educação Física, bem como com outras áreas do currículo como, por exemplo, com as Ciências Humanas. Da mesma forma, essa prática inclui conhecer diferentes manifestações cênicas em tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico do educando e as produções que lhe são contemporâneas.

O processo pedagógico em **música** está relacionado à mobilização, transmissão e apropriação de conhecimentos adquiridos por meio do exercício de práticas musicais sensoriais, analíticas e discursivas diversificadas, tendo como princípios fundamentais o fruir, o refletir e o fazer música, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade. As bases epistemológicas da produção de conhecimento em música se constituem na relação entre aspectos da Educação Musical e de outros campos do saber, que possibilitam a compreensão musical do sujeito, no que se refere à sua relação consigo mesmo, com o outro, com a sociedade e com a própria música. As condições para que os direitos de aprendizagem da música sejam garantidos passam, no que se refere à música, pela sistematização de um processo, pela ampliação e preparação adequada dos espaços escolares voltados para as práticas musicais e pela compreensão das necessidades específicas de formação para o trabalho com o subcomponente.

A progressão do conhecimento do componente curricular Arte, nas diferentes etapas da escolarização, resulta da relação entre os elementos pertinentes aos conteúdos dos subcomponentes e das características e contextos de atuação dos sujeitos, por intermédio do reconhecimento dos saberes trazidos por eles, considerando as singularidades de cada subcomponente e ampliando progressivamente suas experiências. Ao longo das diferentes etapas da Educação Básica, se espera uma expansão do repertório, ampliação das habilidades e aumento da autonomia nas práticas artísticas dos sujeitos. Esse movimento se produz a partir da reflexão sensível, imaginativa e crítica dos sujeitos sobre os conteúdos artísticos, seus elementos constitutivos e sobre as variações derivadas das experiências de invenção e criação. Do ponto de vista histórico, a Arte propicia ao sujeito entender a gênese dos costumes e valores constituintes de diferentes culturas, manifestadas em seus produtos artísticos.

O ensino de Arte deve articular, de forma indissociável e simultânea, seis dimensões de conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência estética: “**estesia**”, “**fruição**”, “**expressão**”, “**criação**”, “**reflexão**” e “**crítica**”. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre estas dimensões, tampouco uma ordem necessária para trabalhar com elas no campo didático.

A dimensão “**estesia**” é relativa às condições para que o estudante experimente o espaço, o tempo, o som, a imagem, o corpo e os materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer.

A “**fruição**” implica na apreciação estética de distintas experiências sensíveis e de produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

A “**expressão**” diz respeito às possibilidades de experimentar formas de manifestação, a partir da exploração do espaço, do tempo, do som, do corpo, dos materiais, das imagens e das tecnologias.

A “**criação**”, individual e/ou coletiva, resulta da atitude intencional do sujeito, que confere materialidade estética à sua subjetividade, seus sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em acontecimentos e produções artísticas.

A “**reflexão**” se refere ao exercício, pelo sujeito, do pensamento e julgamento das fruições, experiências e explorações criativas, artísticas e culturais, sozinho ou com o auxílio de algo ou alguém.

A “**crítica**” proporciona condições para que o estudante estabeleça relações entre as experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas, favorecendo um estranhamento ante o mundo e projetando o sujeito na direção de algo novo.

Em um sentido amplo, essas dimensões são contempladas, ao longo da Educação Básica, pelos objetivos de aprendizagem apresentados a seguir. Todas as dimensões perpassam o ensino de todos os subcomponentes em cada etapa e modalidade escolar, podendo ser priorizadas aquelas que forem mais relevantes ou necessárias para as circunstâncias sociais e práticas cotidianas dos grupos ou pertinentes a dada etapa ou modalidade, levando-se em conta os avanços que se pretende que os estudantes alcancem em cada contexto social e cultural.

Considerando que os conhecimentos e experiências são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas

e sonoras, é importante que cada dimensão seja sempre trabalhada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Os objetivos de aprendizagem relacionados às diferentes etapas escolares são organizados a partir das seguintes perguntas:

- Quais são os saberes e as práticas em Arte relevantes para a atuação crítica do estudante no seu contexto, em cada etapa e modalidade escolar?
- Quais desses saberes e práticas os estudantes já conhecem, e até que ponto, e quais, eles ainda precisam aprender e/ou aprofundar para que atuem de modo crítico e autoral no seu contexto, em cada etapa e modalidade escolar?

Os objetivos de aprendizagem em Arte da BNC foram organizados considerando sua adequação à etapa de escolarização em que se encontram os estudantes e sua faixa etária. Sua seleção e apropriação pela escola deve considerar o contexto social e cultural dos estudantes, levando-se em conta suas experiências e saberes prévios. Esses fatores, em combinação com a interação e interlocução com outros campos de saber, vão exigir diferentes abordagens e graus de complexidade nas práticas de conhecer, sentir, perceber, fruir, apreciar, imaginar, expressar, criar, refletir, criticar e relacionar na arte e na cultura.

Assim, associados e articulados àquelas dimensões apresentadas acima, apresentamos como OBJETIVOS TRANSVERSAIS do Componente Curricular Arte aqueles que perpassam todos os subcomponentes:

Considerado o nível de aprofundamento e complexidade compatíveis com o contexto do grupo, espera-se que o estudante possa:

1. conhecer, fruir e analisar criticamente diferentes práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e em diferentes sociedades, em distintos tempos e espaços, respeitando as diferenças de etnia, gênero, sexualidade e demais diversidades;



2. compreender as diferentes relações entre as artes visuais, a dança, o teatro e a música e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, nas condições particulares de produção e prática de cada subcomponente;
3. conhecer as matrizes culturais brasileiras em sua tradição e nas manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em artes visuais, dança, teatro e música;
4. vivenciar a expressividade, a ludicidade e a imaginação, ressignificando diferentes espaços na escola e fora dela por meio das artes visuais, da dança, do teatro e da música;
5. explorar os recursos tecnológicos como meio para o registro, pesquisa e criação em Arte;
6. compreender as relações entre as artes, a mídia, o mercado e o consumo;
7. problematizar questões políticas, sociais, econômicas e culturais por meio de exercícios, produções e apresentações artísticas que valorizem a autonomia, a crítica e a autoria;
8. construir relações artístico-culturais com as comunidades do entorno da escola, nas quais se fazem presentes as culturas infantis, juvenis e adultas.

A seguir, apresentamos de forma ESPECÍFICA os objetivos relativos a cada um dos subcomponentes (artes visuais, dança, teatro e música), atribuídos às distintas etapas de escolarização. Vale destacar que não se trata de uma hierarquia, mas um conjunto articulado de objetivos que integram aquelas diferentes dimensões e se estabelecem em diferentes níveis de aprofundamento e complexidade.

Cabe ao professor, tendo conhecimento do repertório de seus alunos e do contexto de prática em que atua, a adequação dos objetivos às circunstâncias didáticas. Da mesma forma, cabe à escola e ao sistema o provimento das condições materiais necessárias para que as atividades possam ser adequadamente desenvolvidas.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Considerado o nível de aprofundamento e complexidade compatíveis com o contexto do grupo, espera-se que o estudante seja capaz de:

### Artes Visuais

- LIAR1COA001. Familiarizar-se com o vocabulário e com os elementos constitutivos específicos das artes visuais;
- LIAR1COA002. explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos;
- LIAR1COA003. iniciar-se no processo de organização do ambiente para o trabalho com as artes visuais, compreendendo a importância da utilização dos materiais e dos instrumentos, com responsabilidade e sustentabilidade; S
- LIAR1COA004. conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros;
- LIAR1COA005. criar trabalhos em artes visuais, dialogando sobre a própria criação;
- LIAR1COA006. mobilizar conhecimentos trazidos pelos estudantes, bem como aqueles adquiridos no processo de escolarização, tanto na exploração das diferentes formas de arte quanto na criação, na fruição e na argumentação sobre arte;
- LIAR1COA007. ampliar o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético dos estudantes através da criação e fruição de imagens.

### Dança

- LIAR1COA008. Conhecer e reconhecer elementos constitutivos do movimento em seus diferentes aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos, considerando a relação das partes do corpo entre si e com o todo corporal;
- LIAR1COA009. vivenciar a expressividade, por meio da experimentação do espaço pessoal do corpo e dos espaços compartilhados pelos corpos em movimento;
- LIAR1COA010. experimentar diferentes formas de deslocamentos, planos, direções e orientações no espaço;
- LIAR1COA011. criar e improvisar movimentos dançados, por meio de estímulos táteis, visuais, sonoros, imagéticos e cinestésicos, valorizando o processo colaborativo e a autoria;
- LIAR1COA012. experimentar brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais.

### Teatro

- LIAR1COA013. Ter prazer em ouvir e contar histórias dramatizadas próprias da cultura infantil;
- LIAR1COA014. desenvolver a imaginação por intermédio do faz-de-conta, da imitação e do experimentar-se no lugar do outro;
- LIAR1COA015. explorar modalidades de improvisação, em especial de jogo dramático, valorizando o trabalho coletivo e a autoria;
- LIAR1COA016. compor e encenar pequenas sequências cênicas, usando músicas, imagens, pequenas narrativas ou outros estímulos, de forma a integrar outras artes;
- LIAR1COA017. perceber e explorar a teatralidade e a performatividade dos gestos e comportamentos do cotidiano.

### Música

- LIAR1COA018. Vivenciar práticas de apreciação, criação e interpretação, considerando processos de experimentação instrumental (convencional e alternativa) e vocal, individuais e coletivas;
- LIAR1COA019. conhecer os elementos constitutivos da música em experiências de criação, interpretação e apreciação musical, contextualizando-os;
- LIAR1COA020. experimentar sonoridades, materiais e técnicas diversas para a construção de instrumentos musicais;
- LIAR1COA021. manipular fontes sonoras diversificadas, convencionais e alternativas, explorando-as em propostas de criação e interpretação musical;
- LIAR1COA022. conhecer e reconhecer repertório musical regional, nacional e estrangeiro, relacionando códigos e convenções que são específicos da música;
- LIAR1COA023. criar e apropriar-se de diferentes formas e técnicas de grafia musical (convencionais e alternativas);
- LIAR1COA024. exercitar a análise das produções musicais já consolidadas e próprias, individual e coletivamente.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Considerado o nível de aprofundamento e complexidade compatíveis com o contexto do grupo, espera-se que o estudante seja capaz de:

### Artes Visuais

- LIAR2COA025. Aprofundar o vocabulário e o conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais;
- LIAR2COA026. explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística crescente;
- LIAR2COA027. organizar o ambiente para o trabalho, compreendendo a utilização dos materiais com responsabilidade e sustentabilidade; S
- LIAR2COA028. conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros;
- LIAR2COA029. planejar e criar trabalhos em artes visuais, analisando-os e dialogando sobre a sua criação;
- LIAR2COA030. produzir sentidos com e a partir das diferentes imagens e objetos artísticos e conhecer seus contextos, relações e tensões;
- LIAR2COA031. mobilizar conhecimentos adquiridos no processo de escolarização, de acordo com o grau de complexidade possível aos estudantes, na criação, na fruição e na argumentação sobre arte;
- LIAR2COA032. estudar as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas entre elas;
- LIAR2COA033. estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade, problematizando as narrativas eurocêntricas e considerando o contexto de diferentes sociedades; EDHC / CIA
- LIAR2COA034. planejar trabalhos plásticos e visuais, a partir do próprio repertório imaginário, de princípios conceituais e de proposições temáticas.

## Dança

LIAR2COA035. Conhecer e compreender elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado em seus diferentes aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos, considerando a estrutura corporal;

LIAR2COA036. explorar os diferentes elementos constitutivos da dança como prática artística pelo exercício da ludicidade e da imaginação, apropriando-se desses elementos para a construção de vocabulários e repertórios próprios;

LIAR2COA037. reconhecer e experimentar corporalmente os fatores de movimento tempo, peso, fluência e espaço como elementos que, combinados, geram as ações corporais;

LIAR2COA038. utilizar brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais, como território de investigação para a criação e composição de danças autorais individualmente e em grupo; EDHC

LIAR2COA039. conhecer as diferentes técnicas e estilos de dança e suas diferentes corporeidades articulando-os à sua experiência e contexto.

LIAR2COA040. fruir diferentes manifestações de dança da sua região, contextualizando-as em suas diversas matrizes estéticas e culturais; EDHC

LIAR2COA041. relacionar os diferentes sentidos e significados da dança como prática artística ao seu contexto sociocultural; EDHC

LIAR2COA042. experimentar os diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) para composição cênica em dança.

## Teatro

LIAR2COA043. Exercitar atividades teatrais e compreender o trabalho coletivo nos seus limites e desafios por intermédio de diferentes modalidades de improvisação;

LIAR2COA044. conhecer as diferenças entre o jogo projetado, o jogo dramático e o jogo teatral;

LIAR2COA045. conhecer os modos de produção e os modos de organização da atuação profissional em teatro;

LIAR2COA046. experimentar as sonoridades, as gestualidades corporais e as vocalidades de maneira imaginativa;

LIAR2COA047. compor sequências cênicas e caracterizar diferentes personagens, tipos, figuras, a partir de textos dramáticos, de músicas, de imagens, de narrativas ou de outros elementos dados ou inventados;

LIAR2COA048. comunicar-se por meio de gestualidades cotidianas teatralizadas;

LIAR2COA049. ter prazer em encenar estilos cênicos diferentes;

LIAR2COA050. encenar sequências cênicas, integradas a manifestações artístico-culturais diversas; EDHC / CIA

LIAR2COA051. experimentar a composição de diferentes dramaturgias e utilizar diferentes espaços (palco à italiana, arena, semi-arena, rua, plataformas etc.) para o acontecimento cênico;

LIAR2COA052. pesquisar, conhecer e apreciar o trabalho de grupos de teatro, de dramaturgos, de atores e de diretores locais, nacionais, estrangeiros, do presente e do passado;

LIAR2COA053. criar acontecimentos cênicos, relacionando elementos como figurinos, adereços, cenário, iluminação, jogo cênico, relação com o espectador, sonoplastia, tecnologias da comunicação e informação etc.

### Música

- LIAR2COA054. Conhecer aspectos técnicos, estilísticos, históricos e interpretativos na prática instrumental (convencional e alternativa) e vocal em propostas de criação, interpretação e apreciação musical, individuais e coletivas;
- LIAR2COA055. compreender e apropriar-se de repertórios, códigos e convenções que constituem as especificidades da música, identificando-os em propostas de criação, interpretação e apreciação musical;
- LIAR2COA056. experimentar sonoridades, materiais e técnicas diversas para a construção de instrumentos musicais, aperfeiçoando-os em nível de complexidade crescente;
- LIAR2COA057. reconhecer e utilizar fontes sonoras diversificadas em propostas de criação, interpretação e apreciação musical;
- LIAR2COA058. reconhecer e utilizar diferentes formas de grafia musical (convencionais e alternativas) em propostas de criação, interpretação e apreciação;
- LIAR2COA059. exercitar a análise e a crítica musical de repertório cotidiano, de outros repertórios da cultura musical brasileira e estrangeira, e de produções próprias, buscando a identificação de técnicas, formas, estilos e elementos musicais específicos.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE NO ENSINO MÉDIO

Considerado o nível de aprofundamento e complexidade compatíveis com o contexto do grupo, espera-se que o estudante seja capaz de:

### Artes Visuais

- LIAR3COA060. Apropriar-se criticamente do vocabulário e do conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais;
- LIAR3COA061. Explorar diferentes materiais, instrumentos, recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística e habilidade argumentativa crescentes;
- LIAR3COA062. organizar o ambiente para o trabalho, compreendendo a utilização dos materiais com responsabilidade e sustentabilidade;
- LIAR3COA063. conhecer e apreciar criticamente obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros;
- LIAR3COA064. planejar e criar trabalhos em artes visuais, analisando-os e dialogando sobre a sua criação;
- LIAR3COA065. produzir sentidos e reflexões com e a partir das diferentes visualidades e em sua relação com outras formas artísticas;
- LIAR3COA066. analisar criticamente imagens e objetos artísticos a partir de seus contextos, condições de produção, suas relações e tensões;
- LIAR3COA067. estudar as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas entre elas;
- LIAR3COA068. estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade problematizando as narrativas eurocêntricas e considerando os contextos de diferentes sociedades;
- LIAR3COA069. mobilizar os conhecimentos adquiridos no processo de escolarização, de acordo com a complexidade possível ao/à estudante, para a criação, fruição e argumentação artísticas;
- LIAR3COA070. compreender as relações de mercado e de trabalho relativas às artes visuais, problematizando as categorias profissionais de artista, artesão e designer, entre outras.

## Dança

- LIAR3COA071. Explorar a estrutura psicofísica, identificando ossatura, musculatura e possibilidades articulares em processos técnico-criativos; LIAR3COA072. experimentar e investigar corporalmente os fatores de movimento, tempo, peso, fluência e espaço na criação de ações corporais e na composição de frases de movimento;
- LIAR3COA073. utilizar formas de organização do movimento no espaço global: linhas, curvas, níveis e planos na criação de sequências de movimento;
- LIAR3COA074. desenvolver conhecimento teórico-prático por meio de estudos de produção e recepção em dança por intermédio da pesquisa de grupos, coreógrafos e artistas regionais, nacionais e estrangeiros, do presente e do passado;
- LIAR3COA075. problematizar conceitos referentes aos elementos que caracterizam diversos acontecimentos e manifestações populares de dança, valorizando a contextualização, a análise e a reflexão crítica, em uma perspectiva multicultural;
- LIAR3COA076. fazer uso das diferentes técnicas e estilos de dança em práticas individuais e coletivas de criação e composição em dança de forma autoral.
- LIAR3COA077. articular elementos históricos, antropológicos e sociais do corpo na criação de diversas práticas contemporâneas de dança;
- LIAR3COA078. investigar diferentes processos de produção e composição em dança por meio do estudo dos diversos elementos da cena: o intérprete, a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, a coreografia, a dramaturgia etc.;
- LIAR3COA079. conhecer os modos de produção e de organização da atuação profissional e empreendedora em dança.

## Teatro

- LIAR3COA080. Exercitar atividades teatrais e compreender o trabalho coletivo nos seus limites e desafios por intermédio de diferentes modalidades de improvisação e composição teatral;
- LIAR3COA081. compreender a importância e as possibilidades de uso do corpo e da voz na construção da encenação contemporânea;
- LIAR3COA082. compor sequências cênicas, a partir de textos dramáticos, de músicas, de imagens, de narrativas ou de outros pontos de partida;
- LIAR3COA083. entender e manipular artisticamente as diferenças entre a ação cotidiana e a ação cênica, experimentando personagens, tipos e personas;
- LIAR3COA084. comunicar-se por meio de gestualidades e vocalidades, expressando ideias complexas de maneira crítica e reflexiva;
- LIAR3COA085. encenar sequências cênicas, integradas a outras manifestações artístico-culturais, recriando-as e reinventando possibilidades de apresentação;
- LIAR3COA086. conhecer e encenar estilos cênicos diferentes;
- LIAR3COA087. pesquisar e conhecer o trabalho de grupos de teatro, de dramaturgos, de atores e de diretores regionais, nacionais e estrangeiros, do presente e do passado;
- LIAR3COA088. criar, organizar e produzir acontecimentos cênicos, relacionando os elementos (figurinos, adereços, cenário, iluminação, jogo cênico, relação com o espectador, sonoplastia etc.) de forma a conhecer os modos de produção teatral;
- LIAR3COA089. Experimentar a composição de diferentes dramaturgias e utilizar diferentes espaços (palco à italiana, arena, semi-arena, rua, plataformas etc.) para o acontecimento cênico;
- LIAR3COA090. Reconhecer as diferentes estéticas da cena contemporânea, manipulando elementos do teatro pós-dramático, do teatro performativo e da arte da performance;
- LIAR3COA091. conhecer os modos de produção, os modos de organização da atuação profissional em teatro e as maneiras de organização empreendedora do teatro.

### Música

- LIAR3COA092. Mobilizar conhecimentos musicais específicos em propostas de criação, interpretação e apreciação musical coletivas e individuais;
- LIAR3COA093. investigar diferentes gêneros da música brasileira e estrangeira, identificando os elementos, códigos e convenções musicais utilizados;
- LIAR3COA094. experimentar sonoridades, materiais e técnicas diversas, para a construção de instrumentos musicais, aperfeiçoando-os em nível de complexidade crescente;
- LIAR3COA095. investigar o uso de fontes sonoras diversificadas em produções musicais já reconhecidas e em suas próprias produções, analisando-as e contextualizando-as de forma crítica;
- LIAR3COA096. problematizar a produção musical na contemporaneidade por meio da análise e reflexão crítica das diferentes manifestações musicais nacionais e estrangeiras;
- LIAR3COA097. desenvolver práticas de criação e interpretação, a partir das vivências e manipulação de repertório musical cotidiano e outros repertórios e práticas musicais já consolidadas em culturas musicais diversas;
- LIAR3COA098. investigar e utilizar diferentes formas de grafia musical (convencionais e alternativas), aprofundando seu uso e compreensão em repertórios diversos;
- LIAR3COA099. identificar e analisar criticamente os usos, as funções e os significados da música nas diversas culturas, do passado e do presente, partindo da análise do contexto local;
- LIAR3COA100. analisar e refletir sobre o mercado de trabalho e o consumo da música e sua relação com as demais áreas da arte e da cultura.